

AS SUÍTES PARA FLAUTA DE GUERRA-PEIXE

Stael Viegas Malamut

Uma das contribuições importantes de Guerra-Peixe para o repertório com flauta são as suítes, compostas na década de 80, que fazem parte do *Método de Flauta* de Celso Woltzenlogel. Tais peças, feitas exclusivamente para o mencionado método, tiveram por objetivo a prática de música de câmara para o aluno ainda iniciante. O compositor elaborou pequenas danças com caráter bem brasileiro, que despertam grande interesse musical, apesar da simplicidade das peças. As suítes foram escritas para duos, trios, e quartetos de flauta e possuem os seguintes títulos: *Em Duas Flautas* (1. Prelúdio, 2. Valsinha, 3. Afro-Sofisticado, 4. Cantiga, 5. Frevo); *Em Três Flautas* (1. Chorinho, 2. Cantiga, 3. Gongué); e *Em Quatro Flautas* (1. Capricho, 2. Dança, 3. É um A-B-A). Guerra-Peixe teve a preocupação de criar em cada uma das suítes peças que reunissem vários gêneros da música brasileira, fruto de sua vasta experiência como pesquisador do folclore nacional.

Tomando por base as suítes para flauta, podemos defender a hipótese de que Guerra-Peixe não era um compositor regionalista, mas sim um compositor nacional. Guerra-Peixe sintetizava e combinava diferentes materiais musicais de pontos geograficamente distintos. Segundo A. Guerreiro: “Pode-se compreender que esta abrangência não mais regionaliza a música brasileira, mas a representa em termos de nação.”¹

O depoimento do próprio compositor, dado em 1984 ao jornalista Lucas Raposo (aluno de Guerra-Peixe na UFMG), nos esclarece a situação de Guerra-Peixe na década de 80:

Em Pernambuco o acesso à cultura popular não me foi muito fácil, já que intelectuais – na maioria gente pernóstica que pretende ser dona da verdade – não sabiam me informar onde eu poderia freqüentar um Maracatú, um Xangô (Candomblé nordestino) e trecos vários; de modo que a partir de uma conversa com Dona Hortência, empregada da residência do compositor Capiba – que era meu vizinho – o quadro mudou completamente. E assim eu me tornei um “sulista pernambucanizado”, como declarou Gilberto Freire. Em São Paulo, graças ao meu amigo folclorista Rossini Tavares de Lima, diretor do Museu do Folclore, tive oportunidades mais fáceis. Desta forma, a partir de Pernambuco e São Paulo, passei a ter uma visão geral da cultura popular do Brasil. No entanto, apesar de minhas pesquisas e conhecimentos relativos ao folclore – em folclore pesquisador é sempre um aprendiz – eu não me limito a fórmulas folclóricas. Uso-as livremente sempre que a criação exige. Apenas tenho uma base para me escorar.

¹ Guerreiro, A., *Guerra-Peixe: sua evolução estilística à luz das teses Andradeanas*, Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Uni-Rio, 1997, p.85.

Analisando as suítes para flauta, fica evidente esta mistura de elementos musicais de variados gêneros e procedentes de diferentes localidades. Se tomarmos como ponto de partida os títulos das danças, já podemos daí deduzir que Guerra-Peixe procurou unir gêneros bastante distintos nestas obras. Como explicar a junção, na suíte *Em Duas Flautas*, de um *Prelúdio* a um *Afro-sofisticado*; de uma *Valsinha* tradicional a uma *Cantiga* e que por fim, se une a um *Frevo*? Na suíte *Em três Flautas*, Guerra-Peixe realiza o mesmo procedimento: une um *Chorinho* a uma *Cantiga*, que também se une a um *Gongué* (instrumento típico do Maracatú) e encerra com uma dança que lembra uma *Tarantella*. Já na suíte *Em Quatro Flautas*, o compositor inicia a peça com um *Capricho, Recitativo*, que se segue à uma *Dança* que lembra um maracatú estilizado, e encerra a peça com o que o autor chamou de *É um A-B-A*. A seção A corresponde ao andamento Largo (Alla Sarabanda) que lembra um aboio, canto triste que serve para a condução do gado; a seção B corresponde ao andamento Allegro, que faz alusão a um forró; e a segunda seção A corresponde 'a volta do Largo embora com inserções de partes em andamento Allegro, trazendo células rítmicas de samba.

A partir desta visão global, podemos investigar a mistura de elementos folclóricos distintos dentro de cada dança e, em particular, na suíte *Em duas flautas*.

O *Prelúdio* (primeiro movimento) apresenta na primeira flauta células rítmicas de caboclinho – grupo fantasiado de indígenas e que tocam pequenas flautas no carnaval. Para que tal fato fique mais claro, basta que se acelere de maneira acentuada o andamento do movimento, transformando a pulsação de 4/4 para 2/4. Na parte da primeira flauta encontramos células de caboclinho:

É interessante notar que a segunda flauta faz um acompanhamento bem simples ritmicamente, contrastando com a parte da primeira flauta. Podemos encontrar aqui também células rítmicas que nos remetem aos cabocolinhos:

A *Valsinha* do segundo movimento não apresenta mistura de elementos. A primeira flauta desenvolve uma melodia com células rítmicas em colcheias, enquanto que a segunda flauta realiza o acompanhamento com células rítmicas em semínimas. A articulação predominante é o staccato.

A articulação em legato é apresentada somente na primeira flauta nos compassos 20 e 22:

No terceiro movimento, denominado *Afro-Sofisticado*, Guerra-Peixe utilizou células rítmicas simples, porém, com a melodia baseada em uma escala menor de blues, semelhante as escalas dos negros norte-americanos. As notas usadas são: sol, (lá) si bemol, dó, ré bemol, ré natural, mi (6ª Maior). Provavelmente o termo “afro-sofisticado” deve-se à ocorrência da sexta maior (sol-mi).

A *Cantiga*, apresentada no quarto movimento, também não apresenta mistura de elementos que possam ser evidentes. Porém, do compasso 9 ao 17 o compositor harmonizou a melodia das flautas em terças. Tal procedimento é muito comum na música popular de todo o Brasil. Neste caso, não é possível estabelecer a procedência do material.

O *Frevo* encontrado no último movimento contém diferentes elementos rítmicos do folclore nordestino. Podemos observar o ritmo de frevo do compasso 1 ao 5:



No entanto, do compasso 34 ao 39 podemos identificar o ritmo de uma marcha junina. Geralmente este tipo de marcha é executada no acordeon. Guerra-Peixe procurou reproduzir aqui o efeito do fole do acordeon com as flautas.

O trompetista Nailson Simões² explicou o que vem a ser a marcha junina:

A marcha junina é como se fosse um frevo, porém, tocado no mês de junho, período das festas religiosas em que se comemora o dia de santos importantes da Igreja Católica como Santo Antônio, São Pedro e São João. No Nordeste, tal comemoração é considerada muito importante. São ritmos típicos tocados nesta época, e tem muitos frevos que usam este ritmo. Outra particularidade é que na época de São João não é tocado instrumento de metal. Geralmente se toca o acordeon. No período em que Guerra-Peixe viveu em Recife, foi o grande momento do compositor de frevos Nelson Ferreira. E têm muitos frevos de Nelson Ferreira que são baseados nessa célula rítmica de marcha junina.

O compositor também utilizou células rítmicas de baião, que podem ser localizadas do compasso 40 ao 43.



Ao realizar minhas pesquisas de campo nos arquivos pessoais de César Guerra-Peixe - que encontram-se atualmente guardadas na residência de sua sobrinha-neta, Jane Guerra-Peixe – tomei conhecimento da existência de um material inédito e não concluído por Guerra-Peixe. Trata-se da segunda versão da suíte *Em duas flautas* onde

² Depoimento pessoal à autora realizado no dia 31 de agosto de 1999.

o compositor acrescentou uma parte de piano à versão original para duas flautas. Podemos encontrar no catálogo de obras do compositor a seguinte observação, referindo-se a esta obra:

Trabalho especialmente feito para o Método de Flauta de Celso Woltzenlogel. Além da Suíte, foram escritos 22 exercícios com o uso gradativo de intervalos melódicos de segundas, terças etc. até a oitava.³

Entretanto, com a turnê do *Trio Doppler* ao Brasil em 1993 - conjunto de câmara italiano constituído por duas flautas e piano - houve a aproximação dos integrantes do grupo com Guerra-Peixe. A partir deste episódio, podemos deduzir a admiração do importante grupo pelo compositor, haja vista que, ao retornarem à Itália - após excursão pelo Brasil, Inglaterra e Alemanha - enviaram uma correspondência a Guerra-Peixe, datada de 30/09/93, pedindo-lhe de maneira ansiosa, uma peça para duas flautas e piano. Assim, Guerra-Peixe resolveu acrescentar uma parte de piano à suíte *Em Duas Flautas*. Podemos encontrar em manuscrito o rascunho da parte de piano acoplado à parte das duas flautas numa nova versão. Eram as primeiras idéias do compositor desta versão que infelizmente ficou inacabada. Supostamente este deve ter sido o seu último trabalho.

Baião

³ Guerra-Peixe, *Catálogo de obras*, manuscrito pelo próprio compositor, RJ. Não foi possível localizar a data deste material.